

TerraSeixe

Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal



Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local

Ficha Técnica

Coordenação e Equipa Técnica: GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente

Colaboração: Câmara Municipal de Aljezur, Câmara Municipal de Monchique, Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia de Odeceixe, Associação Vicentina, Universidade do Algarve, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e ICNF-DCN Algarve.

Data: novembro de 2017

Apoio:



**FUNDO
AMBIENTAL**



Índice

1. Resumo	4
2. Resumo Gráfico	5
3. Introdução	6
4. Princípios e Práticas	8
5. Enquadramento do PESAL nas Políticas Sectoriais	10
6. Ações	13
6.1 <i>Workshops</i> Colaborativos	13
6.2 Riverwatch	14
6.3 Coastwatch	15
6.4 Interpreta o Seixe	16
6.5 TerraSeixe Observa	17
6.6 Guardiões do Seixe	18
6.7 Maratona do Seixe	19
6.8 Campanha Floresta Protegida	20
6.9 Calendário e Execução	21
7. Conclusão	22
8. Documentação de Apoio	23

1. Resumo

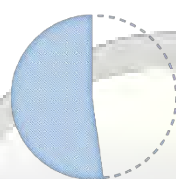
O **Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local (PESAL)** pretende enquadrar e definir uma gama de ações para uma cultura cívica territorial na ótica do ordenamento do território e da conservação e valorização do património - natural, paisagístico e cultural – de modo a poder contribuir para formar cidadãos pró-ativos que respeitem a resiliência do Planeta.

Por outro lado procura-se também responder à necessidade de capacitar e complementar a ação dos parceiros do projeto **TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal** em torno de uma base de conhecimento operacional comum com vista a mudar os comportamentos e sensibilizar os atores locais (decisores, empresas, agricultores, população local, turistas, etc.).

As ações do PESAL no seu conjunto, direcionadas para diferentes públicos-alvo e faixas etárias, têm como principais objetivos valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados na Rede Natura 2000; consciencializar e sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

Este projeto conta com um total de 11 entidades parceiras: Câmara Municipal de Aljezur, Câmara Municipal de Monchique, Câmara Municipal de Odemira, Junta de Freguesia de Odeceixe, Associação Vicentina, Universidade do Algarve, Universidade de Évora, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, ICNF-DCN Algarve e APA-ARH Algarve.

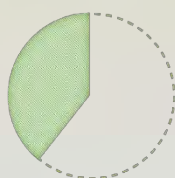
2. Resumo Gráfico



52% da População Residente abrangida

11 Instituições envolvidas

Metodologia colaborativa e participativa



39% da População Escolar* abrangida

Total de 19.000 pessoas envolvidas nas ações

8 ações de Educação e Sensibilização ambiental programadas

Implementação de Janeiro 2018 a Setembro 2019

* 1º, 2º e 3º Ciclos. No concelho de Odemira é abrangido pelo PESAL apenas o Agrupamento de Escolas de São Teotónio

3. Introdução

O Projeto **TerraSeixe – Gestão Ambiental Partilhada no Sudoeste de Portugal** desenvolve-se como projeto piloto de gestão ambiental partilhada de carácter interdisciplinar na área da conservação da biodiversidade, do uso do solo e das alterações climáticas globais. Em particular, o projeto nasceu de preocupações com a proteção e conservação de espécies endémicas de distribuição restrita e com a necessidade de planificar e ordenar um território com vista a torná-lo mais resiliente face às alterações climáticas, que já se fazem sentir ou que se prevejam e em relação às quais o Sul de Portugal é particularmente vulnerável.

Os **objetivos gerais** do projeto TerraSeixe são: (i) definição e implementação de boas práticas de gestão que assegurem a conservação da biodiversidade e o restauro dos ecossistemas num contexto de alterações globais e locais emergentes; (ii) criar um refúgio climático que se constitua como uma área experimental e demonstrativa de medidas de adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas; (iii) criar um centro de apoio à educação ambiental, ao ecoturismo, à investigação e ao turismo científico, a nível internacional, na perspetiva do desenvolvimento rural e local.

O **Plano de Educação e Sensibilização Ambiental Local** (PESAL), enquadrado nos objetivos gerais do projeto, procura responder à necessidade específica de capacitar os parceiros do projeto TerraSeixe em torno de uma base de conhecimento operacional comum e de delinear **ações de Educação e Sensibilização Ambiental** com vista a mudar os comportamentos e sensibilizar os *stakeholders* locais (decisores, empresas, agricultores, população local, turistas, etc.).



Figura 1 - Workshop colaborativo com as entidades parceiras do projeto TerraSeixe em Monchique. 18.01.2017

A abordagem assenta na educação e sensibilização para no curto/médio prazo ser possível compatibilizar práticas de gestão sustentáveis do uso do solo em áreas com o estatuto de conservação, com espécies endémicas de grande vulnerabilidade no quadro dos riscos a que

está sujeito o Sul de Portugal no âmbito das alterações climáticas e que permita desenvolver uma economia local sustentável na Bacia Hidrográfica da Ribeira de Seixe (BHRS). As alterações climáticas e as transformações do uso do solo consubstanciam uma ameaça à biodiversidade com implicações na perda de serviços dos ecossistemas com valor económico, social e ambiental significativo e representam ameaças diretas ao funcionamento do ecossistema e, portanto, à manutenção de serviços de ecossistema necessários para a saúde humana e o bem-estar. A educação e sensibilização ambiental têm uma **dupla vertente de proteção e valorização das áreas classificadas ou com estatuto de proteção e consequentemente da biodiversidade que nelas existe.**



Figura 2 – Ação teste de Educação e Sensibilização Ambiental na Praia de Odeceixe. 27.04.2017

O PESAL permite que se estabeleçam com os diversos parceiros uma gama de ações na BHRS de modo a gerar não só conhecimento sobre a mesma mas também gerar **impacto direto nas populações locais e no desenvolvimento local.** Este plano tem um calendário de implementação de 21 meses, i.e., tendo início em Janeiro de 2018 e término em Setembro de 2019.

A implementação do plano olha para a BHRS como uma unidade territorial de aprendizagem global das suas diversas componentes (ecológicas, sociais e económicos) e como estas se interrelacionam com as atividades humanas que afetam a paisagem, a biodiversidade e os ecossistemas, bem como as alterações climáticas ao longo do tempo. Além disso, a execução do PESAL tem intenção de apoiar os esforços para comunicar os efeitos do aquecimento global, uma vez que estes se relacionam com o bem-estar humano, e procurar abordagens integradas para enfrentar as mudanças climáticas como um problema complexo.

4. Princípios e Práticas

A gestão ambiental partilhada implica a aplicação de princípios e de práticas de responsabilidade compartilhada no uso, proteção e conservação da paisagem global. Estes princípios garantem as práticas do desenvolvimento sustentável e da gestão sustentável dos recursos naturais (GSRN).

O desenvolvimento sustentável, como uma prática ampla para interligar questões ecológicas, sociais e económicas, é sustentado por três princípios fundamentais: **a) a noção de uma abordagem equitativa ao desenvolvimento que equilibre custos e benefícios económicos, sociais e ambientais** (ou ecológico); **b) equidade intergeracional e intrageracional**; e **c) o não esgotamento do capital** (natural, físico, humano, financeiro e social).

Enquadrados nos princípios do desenvolvimento sustentável estão também os princípios e práticas da GSRN. Estes incluem a gestão sustentável de terras, gestão sustentável florestal e a gestão integrada de recursos hídricos, de uma perspetiva da BHRS como um todo. Além disso, o projeto, no seu sentido mais amplo, aborda a necessidade de participação dos *stakeholders* locais no desenvolvimento do mesmo. Isso significa adotar princípios e abordagens para a participação pública.



Figura 3 – Segundo Workshop colaborativo. Metodologia colaborativa e participativa. 30.06.2017

Neste contexto de um projeto interligado e inter-relacionado, esses princípios e práticas devem ser aplicados localmente, ou seja, através de uma **abordagem bottom-up** para a implementação e gestão da BHRS que inclua a participação das comunidades locais e dos *stakeholders* nos processos de tomada de decisão que afetam o desenvolvimento e conservação da mesma.

Forças	Fraquezas
<p>Clima Csa (Mediterrânico interior) no extremo Este e Csb (Mediterrânico costeiro) no extremo Oeste (segundo Köppen) que proporciona a existência de Flora e Fauna de excepção;</p> <p>Biodiversidade elevada e de excepção, especialmente o <i>Quercus canariensis</i> e o <i>Rhododendron ponticum subsp. baeticum</i>;</p> <p>Valores culturais materiais e imateriais;</p> <p>Intermunicipalidade e Interregionalidade;</p> <p>Bacia Hidrográfica concordante com a Rede Natura 2000 e com o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.</p>	<p>Habitats fragmentados pela plantação de monoculturas (<i>Eucalyptus globulus</i>);</p> <p>A inexistência de uma protecção <i>de facto</i> dos valores naturais excepcionais da BHRS;</p> <p>Dinâmica socio-económica frágil;</p> <p>População pouco qualificada e pouco esclarecida dos valores ecológicos da Ribeira de Seixe.</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>Reconversão de áreas florestais de espécies exóticas (<i>Eucalyptus globulus</i>), restabelecendo os povoamentos de espécies autóctones;</p> <p>BHRS como pólo de educação e sensibilização ambiental para as escolas de 1º, 2º e 3º ciclo da região;</p> <p>Vale da Ribeira de Seixe bem demarcado e meandrizado com a existência de valores naturais de excepção;</p> <p>Fáceis e rápidos acessos à BHRS.</p>	<p>Aumento da plantação de Eucaliptal, com crescente destruição da vegetação autóctone (matos, bosques e vegetação ripícola) e consequente erosão das vertentes;</p> <p>Incêndios florestais;</p> <p>Aumento significativo da perturbação humana, ex.: expectável continuação do aumento de 2ª habitações no Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina;</p> <p>Destruição dos recursos naturais e consequente empobrecimento da população humana.</p>

Figura 4 – Análise SWOT

Com base na análise SWOT espera-se, a médio prazo, que a implementação do PESAL em conjunto com os parceiros do projeto ajudará a transformar as atitudes através da consciencialização de questões críticas que afetem o bem-estar humano e as atividades económicas na BHRS. Ao mudar o comportamento em relação à proteção e conservação do meio ambiente, o PESAL visa contribuir para melhorar a sustentabilidade do território incentivando a gestão ambiental partilhada, um processo de gestão integrada para a BHRS. Desta forma, é dada maior ênfase à proteção e conservação de importantes valores culturais e naturais de interesse local, nacional e internacional.

5. Enquadramento do PESAL nas Políticas Sectoriais

A melhor maneira de promover novos comportamentos na sociedade é através da demonstração (método passivo) e prática (método ativo) que envolva as comunidades locais como partes interessadas. De facto a educação é uma plataforma e uma ferramenta para promover um modo de atuação pró-ambiente, visando alterar estruturalmente ou pelo menos sensibilizar, os comportamentos do cidadão e o seu papel na sociedade.

É necessário implementar ao longo da vida do cidadão, atividades de educação ambiental para a sustentabilidade, sempre num processo contínuo ao longo de todo o percurso escolar e ao longo da vida, em regime formal e informal, sendo imprescindível a realização de ações de educação e sensibilização ambiental (ESA) para todas as faixas etárias e públicos-alvo diversificados.



Figura 5 – Ação teste de educação e sensibilização ambiental na vila de Odeceixe. 23.04.2017

Especialmente nas Áreas Protegidas e Rede Natura 2000 é necessário concretizar ações de ESA, visto que na maior parte dos casos as populações residentes não se identificam com os objetivos estabelecidos e distanciam-se das ações desenvolvidas, em grande medida porque não existe uma estratégia que seja eficaz no envolvimento das comunidades locais. Em parte isso é resultado de uma enorme **carência de ações de ESA ou de ações promovidas de forma insipiente** por agentes com pouca ou nenhuma formação nesse domínio.

As ações no seu conjunto, direcionadas para diferentes públicos-alvo e faixas etárias, têm como principais objetivos **valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados nas Áreas Protegidas e Rede Natura 2000; consciencializar e**

sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

O PESAL pretende responder e colmatar essas lacunas estando simultaneamente alinhado com as principais políticas sectoriais e instrumentos nacionais, regionais e locais. Ao nível nacional o plano em primeiro lugar contribuiu para a prossecução dos objetivos da **Estratégia Nacional de Educação Ambiental** (Eixo temático 5.3) mas também poderá dar os seus contributos para os objetivos de instrumentos como o **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território** (Objetivos estratégicos 1, 3, 4 e 6), a **Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Conservação da Biodiversidade** (Opções estratégicas 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 9), o **Programa Nacional da Coesão Territorial** (Eixos 1, 3 e 5) e a **Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas** (Objetivos 1 e 3) (ver Quadro 1).

Relativamente aos instrumentos e estratégias de âmbito regional, consideraram-se os Planos Regionais de Ordenamento do Território do Algarve (Eixos de intervenção 2 e 6) e do Alentejo (Opções estratégicas *a*, *b* e *e*). O contributo das ações previstas no plano podem também ter impacto na Gestão das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Algarve e nas práticas de gestão do Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Objetivos estratégicos 1, 5 e 6 do Programa de Execução).

Embora o foco do plano seja a educação e sensibilização ambiental, a sua implementação terá também impacto noutros sectores como o Turismo de Natureza visto que aposta estrategicamente na conservação e valorização económica sustentável do património natural e cultural, definido como objetivo nos instrumentos Laboratórios Estratégicos Alentejo e Algarve 2027 e no Documento Estratégico Turismo do Alentejo 2014 – 2020.

No âmbito municipal irá reforçar a implementação dos planos de gestão territorial, em particular a Estrutura Ecológica Municipal dos **Planos Diretores Municipais** (PDM), através de ações de consciencialização dos cidadãos da importância dos valores naturais e de ações com os agentes económicos para adoção de medidas de gestão sustentável dos recursos naturais. Estes instrumentos sairão também beneficiados pela promoção da economia verde.

AÇÕES	INSTRUMENTOS																
	NACIONAIS						REGIONAIS								MUNICIPAIS		
	PNPOT	ENCNB	PSRN2000	ENAAAC	PNCT	ENEA	PROT Algarve	PROT Alentejo	PGBH Rib. Algarve	POPNSACV	LET Algarve 2027	LET Alentejo 2027	DET Alentejo 2014 - 2020	RIS3Algarve 2014-2020	PDM Monchique	PDM Aljezur	PDM Odemira
Ação Nº 1	X	X	X	X	X	X			X	X				X	X	X	X
Ação Nº 2	X	X	X	X	X	X			X	X					X	X	X
Ação Nº 3	X	X		X	X	X	X	X		X							
Ação Nº 4	X	X		X	X	X	X	X		X							
Ação Nº 5	X	X	X	X	X	X	X	X		X							
Ação Nº 6	X	X			X	X	X	X									
Ação Nº 7	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X
Ação Nº 8	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X

Quadro 1 - Enquadramento das Ações nas Políticas Sectoriais

6. Ações

6.1 *Workshops* Colaborativos

N.º 1	
Denominação	<i>Workshops</i> Colaborativos TerraSeixe
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none">• Alinhamento e discussão da estratégia e ações no âmbito do plano;• Avaliação e readaptação do PESAL.
Descrição da ação	Realização <i>workshops</i> cíclicos em diferentes locais. Cada <i>workshop</i> terá um determinado programa, <i>speakers</i> e mesas de discussão.
Entidade(s) Parceira(s)	Todas as entidades parceiras do projeto TerraSeixe.
Alvos	Autarcas, técnicos da administração local, dirigentes de entidades regionais, professores universitários.
Meta	20 participantes por <i>workshop</i>
Calendário	Janeiro 2018 – Setembro 2019. <i>Workshops</i> a cada 4 meses.
Resultados	<i>Reports</i> e planeamento das próximas fases do projeto.

6.2 Riverwatch

N.º 2	
Denominação	Riverwatch
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver grupos de ciência cidadã para a monitorização, avaliação e aprendizagem na BHRS para conservação da biodiversidade focados em perspetivas socioeconómicas e ecológicas; • Estimular a cidadania participativa e recolha de informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores; • Adquirir conhecimentos imprescindíveis para compreender as zonas ribeirinhas, identificar e interpretar os fenómenos naturais e/ou antrópicos que intervêm nas mesmas; • Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas;
Descrição da ação	<p>Esta ação realiza-se em três fases distintas: 1ª Elaboração de uma metodologia de monitorização bem como respetivas ferramentas de suporte, i.e., formulários e aplicação móvel; 2ª Divulgação da ação junto das entidades parceiras para a constituição dos grupos de interesse; 3ª Atividades de campo desenvolvidas pelos diferentes grupos e atividades conjuntas entre a equipa do TerraSeixe e os grupos.</p>
Entidade(s) Parceira(s)	Associações locais e agrupamentos de escolas.
Alvos	Associações locais, alunos e população em geral.
Meta	60 participantes, entre alunos e famílias e membros de associações locais.
Calendário	<p>Janeiro 2018 – Março 2018: Elaboração da metodologia e das ferramentas de apoio; Abril 2018 – Junho 2018: Divulgação da ação e constituição de grupos de interesse; Julho 2018 – Julho de 2019: Desenvolvimento de atividades de campo.</p>
Resultados	<p>Desenvolvimento de uma metodologia de monitorização e de ferramentas de apoio; criar uma base de dados aberta com os resultados das atividades; Relatórios com base nas informações recolhidas que possam servir de suporte a trabalhos científicos no âmbito da BHRS e do TS e para a elaboração de propostas legislativas e de gestão ambiental partilhada.</p>

6.3 Coastwatch

N.º 3	
Denominação	Coastwatch
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar ambientalmente a faixa costeira na época pós balnear: os seres vivos, a zona costeira, os resíduos, as contaminações, as pressões naturais e antrópicas;• Adquirir conhecimentos imprescindíveis para compreender as zonas costeiras, identificar e interpretar os fenómenos naturais e/ou antrópicos que intervêm no litoral;• Sensibilizar para a fragilidade dos ecossistemas do Litoral, as causas de erosão e recuo da linha de costa e questões relacionadas com o ordenamento do território;• Promover a Educação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável dos Ecossistemas dependentes de água doce, de águas costeiras e de transição;• Estimular a cidadania participativa e recolhe informação de valor científico para intervenção junto dos principais decisores.
Descrição da ação	Ações de formação de professores nas escolas envolvidas. Saídas de campo em praias da região com os estudantes para a monitorização da costa de Portugal. Nesta saída de campo o objetivo é preencher um formulário com informação relativa ao estado ambiental da praia.
Entidade(s) Parceira(s)	Autarquias e Agrupamentos de Escolas
Alvos	Professores e alunos - 2º Ciclo
Meta	250 participantes, entre professores e alunos
Calendário	Abril 2018, Outubro 2018 e Abril 2019.
Resultados	Formação de professores no âmbito da educação ambiental e envolvimento de aproximadamente 250 estudantes em atividades de EA.

6.4 Interpreta o Seixe

N.º 4	
Denominação	Interpreta o Seixe
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> Promover a Educação para o Desenvolvimento e a Conservação, com o objetivo de promover o Desenvolvimento Sustentável, a Manutenção da Biodiversidade e a Proteção dos Ecossistemas; Sensibilizar para a importância da sustentabilidade em relação às atividades sociais e económicas humanas; Explorar o lado criativo dos estudantes em atividades baseadas no meio ambiente; Incentivar a cidadania participativa através de atividades destinadas a desenvolver uma série técnicas capacidades com o objetivo de apoiar melhorias sociais locais; Criar um festival de curtas-metragens de cariz ambiental e local.
Descrição da ação	<p>Esta ação será realizada em três fases distintas: 1ª Saída de campo, onde os grupos de alunos têm a oportunidade de desenvolver filmes, usando um <i>smartphone</i>, com base nos temas de biodiversidade, uso do solo (sustentáveis e insustentáveis) e os seus efeitos sobre o meio ambiente (ex.: erosão do solo, perda de biodiversidade e habitats). 2ª Realização de oficinas de edição de vídeo com os alunos para edição final de modo a resultar em curtas-metragens. 3ª Sessões públicas/festival de curtas-metragens local de mostra das curtas-metragens aberta ao público em geral.</p>
Entidade(s) Parceira(s)	Autarquias e Agrupamentos de Escolas
Alvos	Professores e alunos - 3º Ciclo
Meta	<p>Elaboração das curtas - 120 participantes, entre alunos e professores</p> <p>Sessões públicas – 500 participantes, população em geral</p>
Calendário	Setembro/Outubro 2018 - Saída de campo; Novembro e Dezembro 2018 e Janeiro 2019 - Oficinas de edição; Março 2019 - Festival de Curtas-metragens
Resultados	Sensibilização de estudantes e população local para os valores naturais da BHRS; dotar os alunos de capacidades técnicas de edição de vídeo; sessões públicas de curtas-metragens como forma de se envolver o público em geral sobre questões ambientais críticas da perspetiva dos alunos.

6.5 TerraSeixe Observa

N.º 5	
Denominação	TerraSeixe Observa
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar o viveiro de espécies endémicas; • Fomentar um programa de voluntariado jovem e de educação para o desenvolvimento sustentável; • Promover a defesa do património natural na BHRS; • Prestar um serviço à comunidade; • Ocupar os tempos livres dos jovens em tempo de férias.
Descrição da ação	<p>Consiste num programa de voluntariado jovem que alerta os jovens para a importância da conservação da natureza e do ambiente, sendo desenvolvidas as seguintes tarefas:</p> <p>Identificação de plantas autóctones e endémicas da BHRS; saídas de campo para recolha de sementes; limpeza e armazenamento de sementes; sementeira e/ou estacaria; repicagem e manutenção de equipamentos.</p> <p>Este programa ocorrerá ao longo de três quinzenas durante as férias escolares. Em cada quinzena participará um grupo de 8 a 16 elementos.</p>
Entidade(s) Parceira(s)	Autarquias
Alvos	Jovens, residentes nos concelhos, com idade entre os 16 e os 23 anos.
Meta	50 participantes, entre jovens e formadores
Calendário	Junho e Julho 2019
Resultados	Monitorização e Conservação dos valores ecológicos da BHRS; criação de um banco genético da BHRS; ocupação dos tempos livres da população jovem local.

6.6 Guardiões do Seixe

N.º 6	
Denominação	Guardiões do Seixe
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma plataforma audiovisual (Canal do Youtube) da escola, impulsionado pelos alunos/grupos de alunos com publicações focadas na conservação da natureza, protegendo biodiversidade e ecossistemas; • Incentivar os alunos a desenvolver atividades extracurriculares que promovam não apenas o ensino à distância entre diferentes grupos escolares, mas também promovam o envolvimento de terceiros (por exemplo, família) na produção de conteúdos digitais voltados para a proteção e conservação da natureza.
Descrição da ação	<p>Criar grupos de interesse, um por cada agrupamento de escolas, aliando as TIC às temáticas de conservação da natureza e biodiversidade.</p> <p>Cada grupo de interesse será responsável pela dinamização do canal e produção de conteúdos digitais para o canal.</p> <p>Cada um dos grupos de interesse contará com o apoio da equipa do projeto TerraSeixe bem como de um professor destacado para a ação de cada agrupamento de escolas.</p>
Entidade(s) Parceira(s)	Agrupamentos de Escolas e Autarquias
Alvos	Professores e Alunos 3º Ciclo
Meta	40 participantes, entre professores e alunos
Calendário	Janeiro 2018 – Junho 2019
Resultados	Canal público digital com diversas publicações de cariz ambiental tendo como tema a BHRS.

6.7 Maratona do Seixe

N.º 7	
Denominação	Maratona do Seixe
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none">• Potenciação da prática de Desportos de Natureza aliada à promoção da importância dos valores ecológicos da BHRS de uma forma mais informal e descontraída;• Angariação de fundos para os processos de restauração ecológica na BHRS;• Promoção das potencialidades da região para prática de Turismo de Natureza;• Promover o espírito de equipa e entreajuda.
Descrição da ação	Corrida a realizar num percurso ao longo da Ribeira de Seixe em equipa de 3 a 4 elementos. Parte seria realizada a correr/caminhar e parte seria feita através de bicicleta, em modo estafeta. Seria uma corrida que seria de jusante para montante ou vice-versa.
Entidade(s) Parceira(s)	Associações desportivas locais
Alvos	População em geral. Máximo 10 equipas com 4 elementos cada.
Meta	50 participantes, entre “atletas” e organização.
Calendário	Primavera 2019
Resultados	Promoção da prática do Desporto de Natureza na região.

6.8 Campanha Floresta Protegida

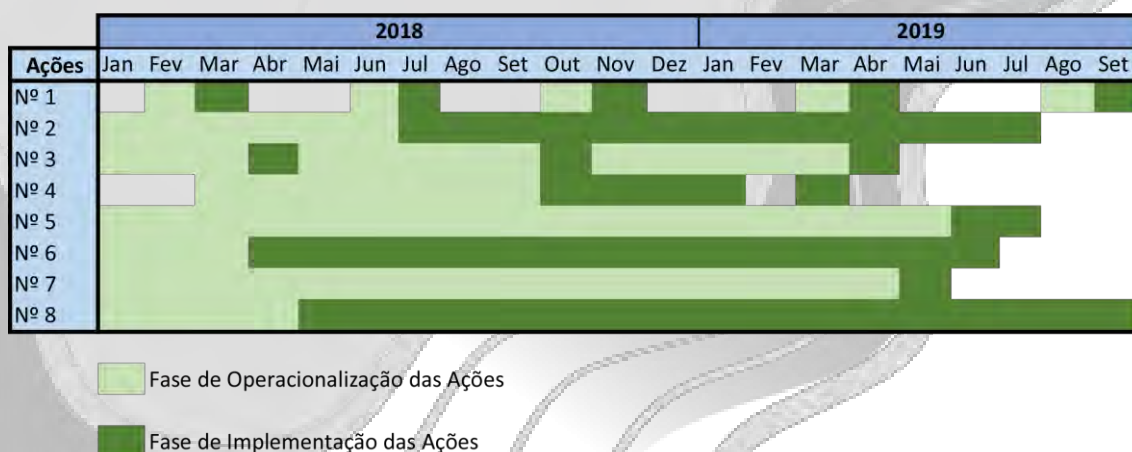
N.º 8	
Denominação	Campanha Floresta Protegida
Objetivo(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a consciencialização dos proprietários florestais sobre a gestão sustentável das florestas, como manter e limpar florestas que atuam como catalisadores de incêndio; • Sensibilizar a população em geral para os comportamentos de risco a evitar na floresta; • Consciencializar e mobilizar os cidadãos para uma proteção ativa da floresta; • Promover o espírito de equipa e entreajuda.
Descrição da ação	Promover sessões de formação junto das associações florestais e proprietários florestais locais para a adoção de práticas que protejam a floresta. Sessões de sensibilização e consciencialização junto da população em geral para os comportamentos de risco a evitar. Elaboração de materiais de comunicação (flyers, vídeos, etc.) para disseminação e maior impacto da campanha.
Entidade(s) Parceira(s)	Autarquias, Associações florestais locais, GNR, Bombeiros, Associações de Caça
Alvos	Produtores florestais e População em geral.
Meta	18.000 pessoas
Calendário	Janeiro 2018 – Setembro 2019
Resultados	Sensibilização e consciencialização da sociedade civil para a proteção da floresta; redução do número de incêndios.

6.9 Calendário e Execução

A implementação do PESAL pretende-se que aconteça entre o Janeiro de 2018 e Setembro 2019, i.e., com um calendário de ações definidas até Setembro de 2019. No entanto, este plano seguirá um processo orgânico e flexível de modo a ser reajustado quanto ao calendário e as ações a desenvolver, devido às imprevisibilidades operacionais e de implementação.

Deste modo cada ação terá duas fases distintas: a fase de operacionalização e a fase de implementação. A fase de operacionalização diz respeito a garantir as pré-condições necessárias para a realização da mesma, por exemplo, alinhamento e contactos com as entidades parceiras, logística, financiamento, etc. A fase de implementação corresponde à execução das atividades previstas para cada ação.

Por outro lado, as diversas ações enquadradas neste plano não são independentes entre si mas sim interdependentes e complementares, e alinhadas com a prossecução dos objetivos gerais do projeto e com uma metodologia de gestão ambiental partilhada. Este modelo complementar e interdependente de ações permite calendarizar e operacionalizar melhor cada ação e exponenciar o envolvimento dos parceiros no projeto bem como os *stakeholders* locais e população local. No final da implementação do plano será realizado um *workshop* colaborativo final para avaliar os resultados obtidos em cada ação bem como as metodologias adotadas de modo a reajustar, realinhar e melhorar futuros planos. Este processo de avaliação também ocorrerá ao longo da implementação do mesmo visto estar previsto a realização de *workshops* colaborativos em média a cada 4 meses.



Quadro 2 - Calendarização e Execução do PESAL

7. Conclusão

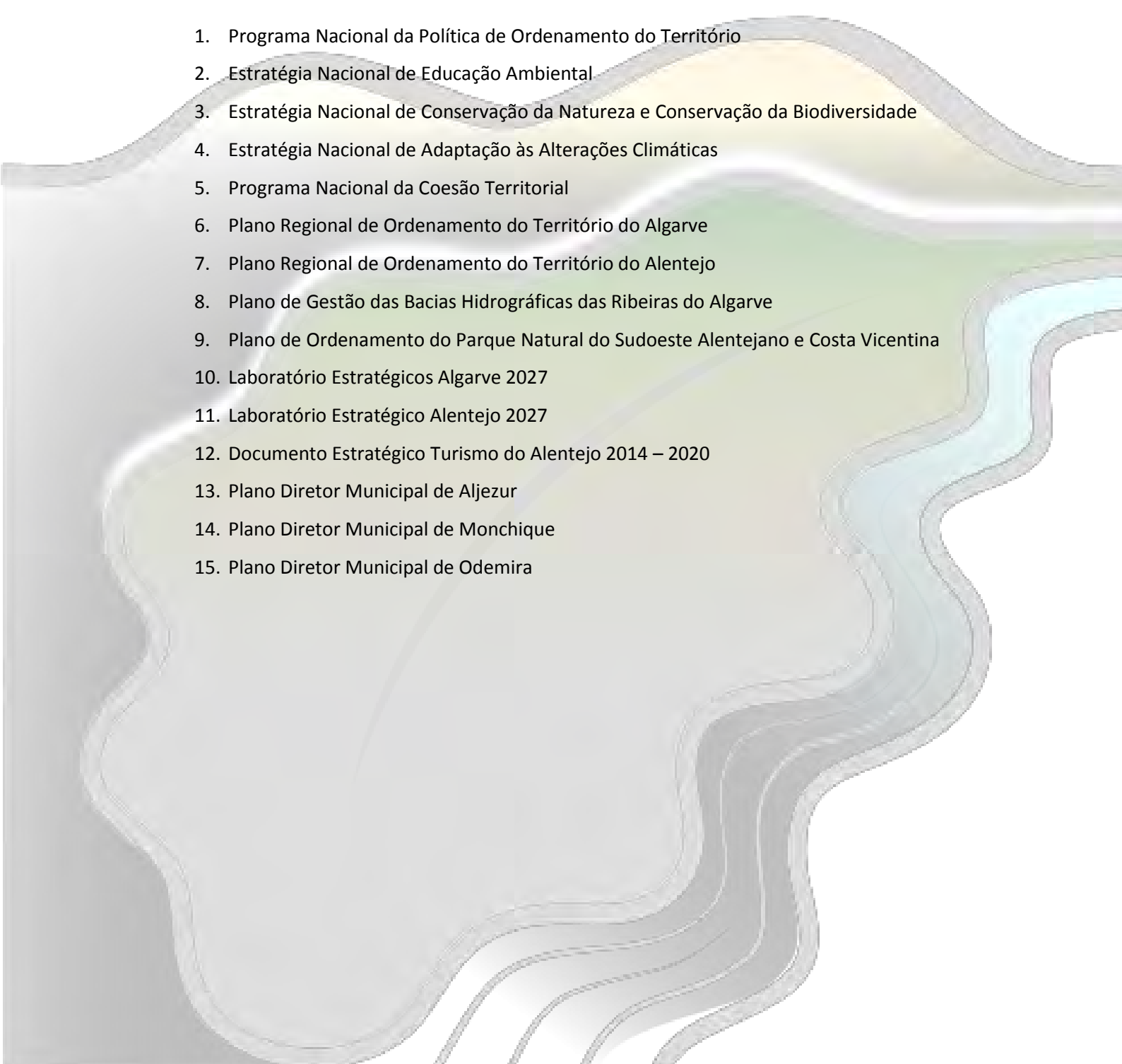
Este plano segue em primeiro lugar os princípios do desenvolvimento sustentável nos quais se enquadram as práticas da gestão sustentável dos recursos naturais. Estes incluem a gestão sustentável de terras, gestão sustentável florestal e a gestão integrada de recursos hídrico, de uma perspetiva da BHRS como um todo. O projeto no seu sentido mais amplo, aborda a necessidade de **participação dos stakeholders locais** no desenvolvimento do mesmo.

Neste contexto de um projeto, no sentido mais amplo, interligado e inter-relacionado, esses princípios e práticas devem ser aplicados localmente, ou seja, através de uma **abordagem bottom-up** para a implementação e gestão da BHRS que inclua a participação de comunidades locais e dos *stakeholders* locais nos processos de tomada de decisão que afetam o desenvolvimento e conservação da mesma.

O plano no seu conjunto tem como principais objetivos valorizar o território; promover a biodiversidade, os recursos naturais e o património natural; promover a conservação e valorização natural dos sítios e das zonas de proteção especial integrados nas Áreas Protegidas e Rede Natura 2000; consciencializar e sensibilizar a sociedade civil para uma proteção ativa da floresta contra incêndios e para evitar comportamentos de risco; aperfeiçoar a articulação e a cooperação entre a administração pública, universidades, associações nacionais e locais, e com a sociedade civil em geral; reforçar a qualidade e a eficiência da gestão territorial, promovendo a participação informada, ativa e responsável dos cidadãos e das instituições; e assegurar a informação, sensibilização e participação do público, bem como mobilizar e incentivar a sociedade civil.

Em suma, estes objetivos serão atingidos através da implementação de 8 ações de Educação e Sensibilização Ambiental, cada uma com objetivos e públicos-alvo distintos, ao longo de um calendário entre Janeiro de 2018 e Setembro de 2019.

8. Documentação de Apoio

- 
1. Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
 2. Estratégia Nacional de Educação Ambiental
 3. Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Conservação da Biodiversidade
 4. Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas
 5. Programa Nacional da Coesão Territorial
 6. Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve
 7. Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo
 8. Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas das Ribeiras do Algarve
 9. Plano de Ordenamento do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
 10. Laboratório Estratégicos Algarve 2027
 11. Laboratório Estratégico Alentejo 2027
 12. Documento Estratégico Turismo do Alentejo 2014 – 2020
 13. Plano Diretor Municipal de Aljezur
 14. Plano Diretor Municipal de Monchique
 15. Plano Diretor Municipal de Odemira